


Bolsas avançam e moedas têm desempenho misto. No Brasil, Bolsonaro cobra de Guedes postura menos resistente ao aumento de gastos públicos. Balanço do Magazine Luiza sai após fechamento.

 **INTERNACIONAL: Bolsas avançam e moedas têm desempenho misto**

Bolsas europeias e S&P futuro flutuam com viés positivo enquanto investidores focam restrições de viagens e tensões comerciais entre os EUA e a China. Xangai Composto subiu mais de 2% depois que o banco central da China forneceu liquidez aos bancos comerciais para ajudá-los a administrar as próximas vendas de títulos do governo. Moedas emergentes têm desempenho misto. Petróleo devolveu alta registrada mais cedo com expectativa para reunião da Opep+ esta semana; metais se valorizam em Londres. Continua o impasse nas negociações sobre estímulo entre Trump e democratas.

 **ECONOMIA/PODER: Bolsonaro cobra de Guedes postura menos resistente ao aumento de gastos públicos**

Destaque para esta semana: Vetos presidenciais com risco para o governo podem ser analisados pelo Congresso. Entre eles, o da desoneração da folha e o de reajuste de servidores. A equipe econômica discute com líderes partidários gatilhos para o teto de gastos. O Fundeb é destaque no Senado. Na Câmara: nova Lei de Falência e ajuda a empresas de transporte urbano. **(Arko Advice)**

- Animado com o aumento da popularidade, o presidente Jair Bolsonaro tem cobrado do ministro Paulo Guedes postura menos resistente ao aumento de gastos públicos. O foco são obras e benefícios sociais. O presidente se queixou na semana passada, segundo relatos, de que o ministro precisa ser

menos inflexível e intransigente em relação aos recursos orçamentários. Guedes teria de entender que a política econômica precisa estar em sintonia com o projeto de governo. A principal reclamação do presidente é que o ministro é mais propenso a negociar a liberação de recursos solicitados por deputados e senadores, mas adota posição mais rígida quando o pedido é feito por integrantes da equipe ministerial. **(Folha)**

- Principal defensor da flexibilização do teto de gastos, o ministro do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho, é o homem a quem o presidente Jair Bolsonaro confiou a missão de recuperar o Nordeste das mãos da oposição, em especial, do PT. Em 40 dias, Marinho terá percorrido 11 Estados para divulgar ações do governo federal em cerimônias com a presença de pré-candidatos a prefeitos, a se confirmar a agenda no Rio Grande do Norte na sexta-feira. O Rio Grande do Norte, governado pela petista Fátima Bezerra, é base eleitoral de dois dos ministros mais influentes do governo: Marinho e Fábio Faria, das Comunicações. Marinho tem pretensão de concorrer ao governo em 2022. **(Valor)**

- O secretário de política econômica do Ministério da Economia, Adolfo Sachsida, não acredita que a economia possa entrar em novo declínio após o fim do auxílio emergencial, que vem alavancando a atividade econômica. “Quando o auxílio emergencial terminar, já teremos um arcabouço econômico que estará em retomada”, afirmou, ao Valor. O governo injeta na economia em torno de 3% do PIB, ou R\$ 250 bilhões, o que ampliou a demanda por alimentos, bens de consumo duráveis e outros gêneros, como materiais de construção. Na sexta-feira, o Banco Central divulgou o seu índice de atividade econômica que aponta crescimento de 4,89% em junho, na comparação com maio - a maior alta mensal de toda a série do índice. **(Valor)**

- O desempenho do indicador do Banco Central para a atividade brasileira em junho consolidou a percepção de que a queda do segundo trimestre deve ser menor do que o projetado anteriormente. Somado a indicadores que sinalizam um início de terceiro trimestre também melhor, o resultado fez economistas levarem suas previsões de PIB neste ano para uma queda mais próxima de

5%. Dois bancos, o Goldman Sachs e o Barclays, revisaram suas estimativas para -5%, partindo de -7,5% e -5,7%, na ordem. As alterações ocorreram após o BC divulgar que o IBC-Br cresceu 4,89% em junho, ante maio. O resultado veio abaixo da mediana colhida pelo Valor Data (+5,2%), a maior alta mensal da série, iniciada em 2002. **(Valor)**

• Indicado para suceder Salim Mattar na tarefa de tocar o projeto de privatizações, o novo secretário de Desestatização, Diogo Mac Cord, só poderá avançar sobre uma pequena parte do universo de quase 200 companhias públicas, entre as diretamente controladas pela União e as subsidiárias. Segundo dados de 2019, as estatais somam R\$ 711,4 bilhões em patrimônio líquido. Mas, 83% correspondem às empresas blindadas pelo presidente Jair Bolsonaro: Petrobras, Banco do Brasil, Caixa Econômica, além do BNDES. Os demais negócios do governo federal, inclusive a Eletrobras, contabilizam R\$ 118,2 bilhões — ou 17% do total. Para especialistas, está claro que o processo de redução desse portfólio tende a ser demorado e depende de articulação política. **(O Globo)**

31 - AGENDA DO DIA

Economia do Brasil

- 08:00: IPC-S IPC FGV até 15/ago., est. 0,53%, ant 0,54%
- 08:25: Pesquisa Focus do Banco Central
- 15:00: Balança comercial semanal até 16/ago., ant US\$ 2095 mi

Economia dos EUA

- **09:30:** Índice Empire State, manufatura em Nova York de ago., est. 15,0, ant 17,2

📅 Eventos corporativos (Balanços)

- Banco Central (BC) oferta 12.000 swaps cambiais para rolagem, 11:30.
- B3 divulga 2ª prévia da carteira teórica do Ibovespa.
- Vencimento de opções sobre ações na B3.
- Magazine Luiza **#MGLU3** pós-mercado

EMPRESAS: Unidade de fibra poderia valer R\$ 20 bilhões, diz presidente da Oi

CEMIG (CMIG4): Cemig terminou o segundo trimestre com uma dívida líquida 2,4% menor quando comparada a igual período de 2019, a R\$ 12,157 bilhões. A empresa, contudo, viu sua receita líquida cair 15,4% no período, a R\$ 5,934 bilhões. Com isso, o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebtida) no conceito IFRS diminuiu 0,2%, a R\$ 1,809 bilhão. O lucro líquido, conforme relatado na noite de ontem pelo Broadcast, foi de R\$ 1,043 bilhão no segundo trimestre, queda de 50,6%. No release de resultados, a Cemig diz que a pandemia de Covid-19 teve grande impacto no volume de energia distribuída ao longo do segundo trimestre, com baixa de 6% frente ao mesmo período de 2019, para 10.526.441 MWh. A receita com energia vendida a consumidores finais foi de R\$ 5,332 bilhões no segundo trimestre, representando um decréscimo de 4,23% em relação ao mesmo período de 2019. O consumo residencial, que representou 25,2% da energia distribuída pela Cemig D no trimestre, teve um acréscimo de 4,3% frente ao mesmo período de 2019. "Esse aumento está relacionado a incorporação de 122.382 novas unidades consumidoras em comparação a junho de 2019 e a um consumo médio mensal por consumidor, aproximadamente, 2,5% maior que no 2T19".

CENTAURO (CNTO3): Em fato relevante enviado à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) nesta sexta-feira, a varejista Centauro informou que o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) aprovou, sem restrições, a aquisição das quotas da Nike do Brasil por parte da empresa. O despacho deverá ser publicado no Diário Oficial da União (DOU) do próximo dia útil. A transação, avaliada em cerca de R\$ 900 milhões, foi anunciada pelas empresas em fevereiro deste ano. A Centauro se tornará a distribuidora exclusiva de produtos Nike no território brasileiro, incluindo vestuário, calçados, acessórios e equipamentos, além de operar diretamente o canal de vendas eletrônico da marca no País, por um período inicial de dez anos. O grupo se tornará também a varejista exclusiva de lojas físicas Nike,

responsabilizando-se pela comercialização de produtos ao consumidor final através de lojas monobrand Nike, podendo abrir e operar lojas Nike no território brasileiro, pelo período inicial de cinco anos. A empresa reitera que a aprovação pelo Cade é somente parte do processo e "está sujeita a outras condições de fechamento usuais em transações desta natureza".

IMOBILIÁRIO (IMOB): Em meio às más notícias que o país acumula desde o início da pandemia da covid-19, o mercado imobiliário vive um momento único: a captação recorde de recursos na poupança inundou a principal fonte de financiamento de imóveis para a classe média, e os juros baixos têm permitido que mais famílias tomem crédito. O desafio é convencer o consumidor ainda cauteloso a superar as incertezas na economia e investir na casa própria. Foi registrada captação recorde de recursos na poupança desde o Plano Real – R\$ 87,9 bilhões entre janeiro e julho.

OI (OIBR3): A operadora de telefonia Oi apresentou mudanças em seu plano de reestruturação, com o objetivo de levantar novos empréstimos com credores e de conseguir um valor maior pelos ativos colocados à venda. A empresa elevou o valor mínimo para a venda de sua unidade de fibra óptica de R\$ 6,5 bilhões para R\$ 20 bilhões. Os credores votarão as mudanças em 8 de setembro. A tele, em recuperação judicial desde junho de 2016, busca um sócio para a venda de 25% a 51% de participação na divisão, chamada de InfraCo. A empresa prevê concluir o negócio até setembro de 2021. Desde a semana passada, a Oi também mantém um acordo de exclusividade com a TIM, Telefônica Brasil e Claro, da América Móvil, para a venda da área de telefonia móvel. As três operadoras fizeram uma oferta conjunta de R\$ 16,5 bilhões pela divisão, superando o valor de R\$ 15,1 bilhões pela Highline, controlada pela americana Colony. A nova versão do plano de recuperação apresentada ontem também prevê a possibilidade de criação de uma quinta unidade de negócios a ser vendida, de TV por assinatura.

DIRECIONAL (DIRR3): Direcional Engenharia registrou lucro líquido de R\$ 33,8 milhões no segundo trimestre de 2020, alta de 30,9% na comparação com o mesmo período de 2019, de R\$ 25,8 milhões. Na comparação com o

primeiro trimestre deste ano, o lucro líquido teve evolução de 237,2%. O Ebitda ajustado, excluindo os juros capitalizados de financiamento à produção, cresceu 19,8% no segundo trimestre de 2020, a R\$ 70,1 milhões, se comparado com o período entre abril e junho de 2019. A margem Ebitda no trimestre foi de 17,2%, crescimento de 1,5 ponto percentual ante 2019. No trimestre, a receita operacional líquida atingiu R\$ 408,4 milhões, crescimento de 9,1% em relação a 2019. A empresa comenta que o número deve-se ao menor volume de receita oriunda da prestação de serviços, que caiu 79% na comparação trimestral, a R\$ 12 milhões. No segundo trimestre, a Direcional lançou seis empreendimentos/etapas que totalizaram VGV de R\$ 351 milhões, representando queda de 38% na comparação anual, mas crescimento de 151% em relação ao trimestre imediatamente anterior. A velocidade de vendas líquidas do trimestre, medida pelo indicador VSO (Vendas Líquidas sobre Oferta), atingiu índice de 16%. Os distratos ficaram em R\$ 68 milhões no trimestre, queda de 16% na comparação anual, representando 14,5% das vendas brutas do trimestre, redução de cinco pontos percentuais quando comparado com o mesmo período de 2019. O resultado financeiro recuou 87% na comparação trimestral, a R\$ 1,393 milhão, ante R\$ 10,7 milhões apurados um ano antes. A dívida líquida ajustada da Direcional somou R\$ 32,9 milhões no trimestre, queda de 59,3% na comparação com 2019, com alavancagem de 2,6% na comparação entre o indicador e o patrimônio líquido.

Fontes: Arko Advice, Brazil Journal, Reuters; Folha; Valor Econômico; Bloomberg; O Globo; Money Times; Broadcast.



Filipe Villegas

- Analista Fundamentalista CNPI-P;
 - Pós-Graduação em Administração de Empresas FGV;
 - MBA Engenharia Financeira;
 - Campeão Carteira Valor 2017.
-

Disponibilizamos um grupo no Telegram de análises com a nossa equipe de Research, composta por José Márcio Carmargo, Eduardo Nishio e Filipe Villegas. Acesse e participe conosco.

ACESSE NOSSO GRUPO NO TELEGRAM



São Paulo (11) 2137-8888 | Rio de Janeiro (21) 2169-9999

Genial Investimentos, Rua Surubim, 373, 4º andar, São Paulo, SP 04571-050, Brasil, 4004-8888

[Cancelar assinatura](#)

Este documento foi desenvolvido e preparado pela Genial Investimentos e esta sendo fornecido ao seu destinatário exclusivamente com a finalidade de apresentar informações sobre os instrumentos financeiros de que trata, não podendo ser reproduzidas ou retransmitidas a quaisquer outras pessoas, naturais ou jurídicas, sem prévia autorização da Genial Investimentos. As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo e não constituem uma oferta de compra, venda ou uma solicitação para aquisição ou manutenção dos instrumentos financeiros. As informações utilizadas para a confecção deste documento foram obtidas de fontes públicas primárias ou secundárias. A Genial Investimentos não garante exatidão, pontualidade, integridade, negociabilidade, perfeição ou ajustes a qualquer propósito das informações contidas, nem tampouco aceita qualquer encargo, obrigação ou responsabilidade por seu uso. A Genial Investimentos não responde por quaisquer erros ou omissões que possam estar presentes neste documento. A Genial Investimentos pode efetuar alterações no conteúdo deste documento a qualquer momento. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. As informações contidas neste documento não necessariamente foram auditadas. "Genial Investimentos é a plataforma de negociações da Geração Futuro Corretora de Valores, uma empresa do Grupo Brasil Plural." Ouvidoria: 0800 605 8888